

Taxa de desemprego diminui pelo segundo mês consecutivo

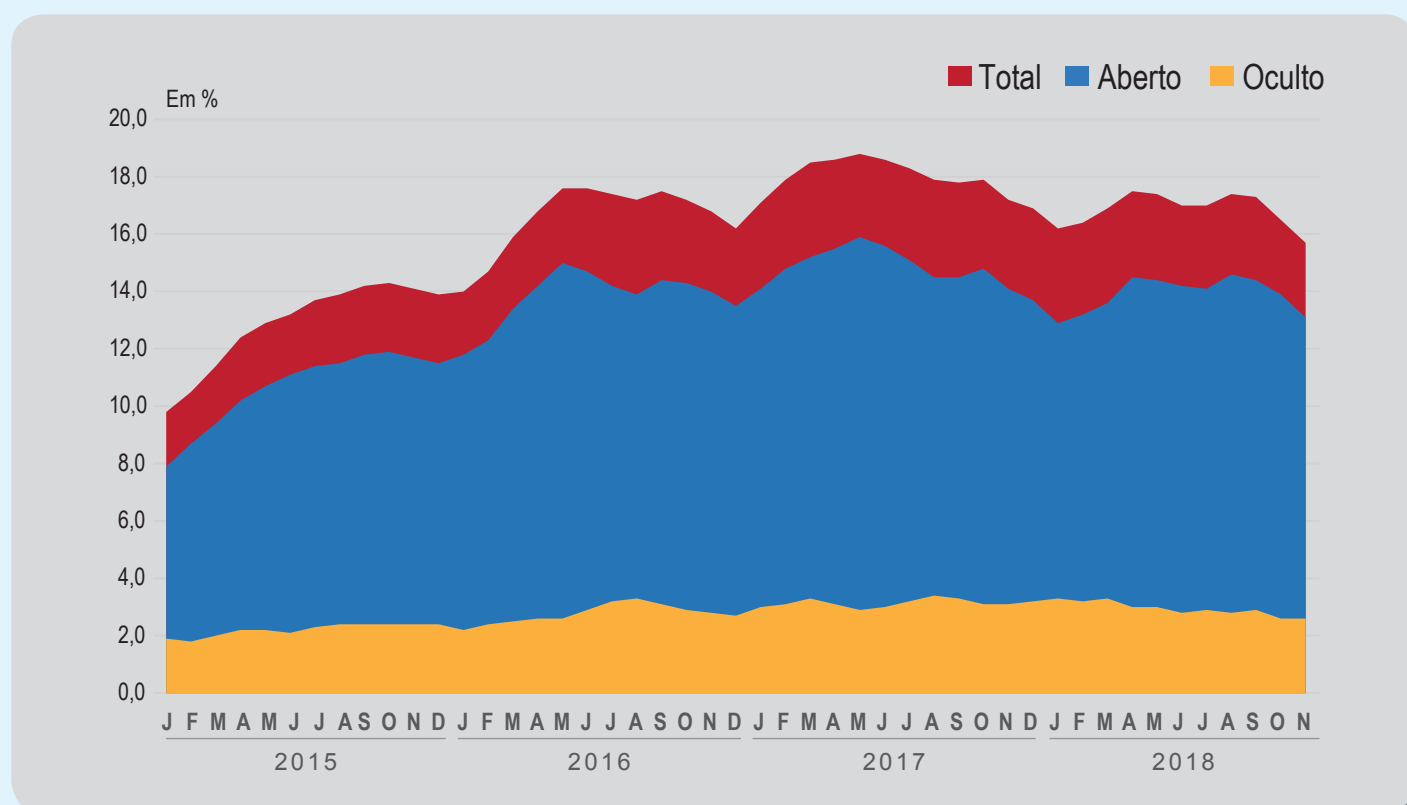
DESEMPREGO

A taxa de desemprego total na Região Metropolitana de São Paulo diminuiu pelo segundo mês seguido, ao passar de 16,5% em outubro, para 15,7%, em novembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 13,9% para 13,1% e a de desemprego oculto (2,6%) não variou. O contingente de desempregados foi esti-

mado em 1.750 mil pessoas, 85 mil a menos do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da elevação do nível de ocupação (geração de 108 mil postos de trabalho, ou 1,2%), em número superior ao aumento da População Economicamente Ativa – PEA (23 mil pessoas ingressaram na força de trabalho da região, ou 0,2%).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.

Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO









O contingente de ocupados aumentou 1,2%, maior variação para um mês de novembro desde 1994, passando a ser estimado em 9.394 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, cresceu o número de assalariados (0,6%). A relativa estabilidade no setor privado (0,2%) foi reflexo do crescimento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,6%) e da redução do sem carteira (-2,5%). Elevou-se o contingente dos autônomos (4,6%) e pouco variou o de empregados domésticos (-0,3%) e dos ocupados nas demais posições (-0,3%) – que inclui empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais e trabalhadores familiares sem remuneração.

RENDIMENTOS







Entre setembro e outubro de 2018, permaneceu relativamente estável o rendimento médio real dos ocupados (-0,1%) e elevou-se o dos assalariados (2,7%), passando a equivaler a R\$ 2.059 e R\$ 2.142, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, cresceram os rendimentos no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade Nov. 2018 / Out. 2018

	INDÚSTRIA menos 21 mil	 -1,5%
	CONSTRUÇÃO mais 35 mil	 6,3%
	COMÉRCIO mais 29 mil	 1,7%
	SERVIÇOS mais 55 mil	 1,0%

Motocicletas (2,8%), nos Serviços (2,7%) e, em menor medida, na Indústria de Transformação (0,6%). Segundo posição na ocupação, elevaram-se os rendimentos dos assalariados com carteira de trabalho assinada (2,6%), manteve-se praticamente estável os dos sem carteira (0,2%) e reduziu-se os dos trabalhadores autônomos (-0,7%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	Novembro 2017	Novembro 2018	
Taxa de desemprego total	17,2%	15,7%	
Desempregados	menos 151 mil		
Ocupados	mais 241 mil		
População Economicamente Ativa – PEA	mais 90 mil		
Indicadores	Outubro 2017	Outubro 2018	
Rendimento médio real dos ocupados	menos 3,5%		
Rendimento médio real dos assalariados	menos 2,2%		

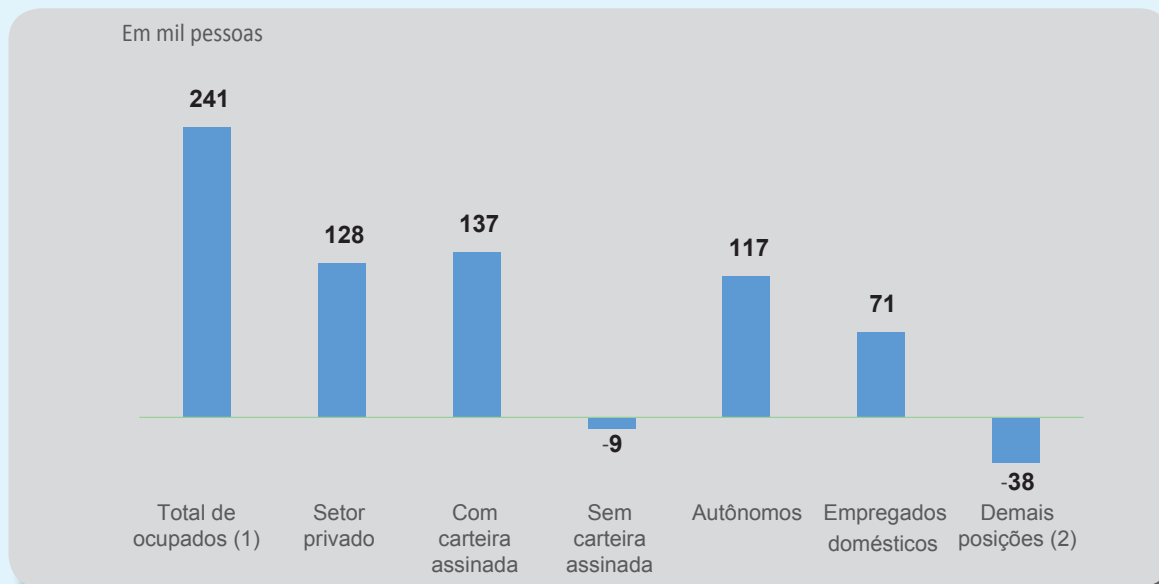
	Nov. 2017	Out. 2018	Nov. 2018
Região Metropolitana de São Paulo	17,2%	16,5%	15,7%
Município de São Paulo	16,5%	15,4%	14,8%
Sub-região Sudeste (ABC)	18,7%	17,3%	18,7%
Sub-região Leste	19,2%	18,9%	16,1%



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Oeste, Sudoeste e Norte.

Variação interanual do nível de ocupação, segundo posição na ocupação

Região Metropolitana de São Paulo – Novembro/17-Novembro/18



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
(1) Inclui os empregados no setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.
(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.